

Entre linhas e tempo: A recriação histórica de um sutiã de 1925

Between threads and time: The re-creation of a 1925 bra

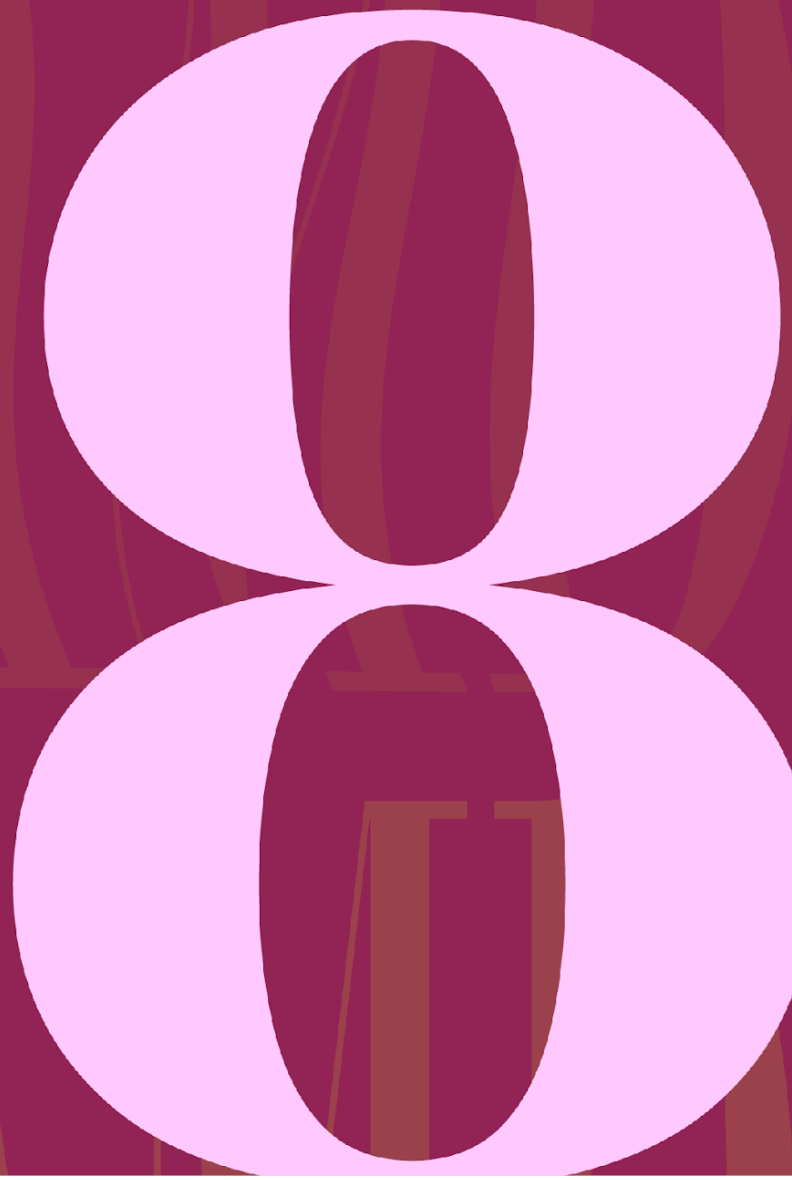
Entre hilos y tiempo: La recreación de un sujetador de 1925

Regina Célia Rodrigues de Almeida¹

Fausto R. P. Viana²

Isabel C. Italiano³

DOI: [10.5965/25944630832024e6080](https://doi.org/10.5965/25944630832024e6080)



Resumo

Este trabalho pretende recriar um sutiã datado entre 1925-1930. Para tanto, parte de pesquisa qualitativa, tendo como base registros bibliográficos (livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações), periódicos, catálogos da época e iconografia, além de bibliografia especializada, que trata de técnicas de confecção (de modelagem e costura) de roupa interior. Complementando estes registros, a principal fonte de pesquisa foi o estudo de um traje original pertencente ao acervo do Museu Nacional do Traje, Lisboa. Vale destacar a importância do estudo de trajes originais, existentes em acervos, que permitem a recriação, não somente da parte estética, de forma e modelagem, mas também dos aspectos de confecção dos trajes históricos. O trabalho se diferencia ao apresentar também os moldes das peças e um passo-a-passo de sua confecção, de modo a contribuir como fonte de informações para estudantes, pesquisadores e demais profissionais da área, principalmente para aqueles relacionados ao ofício da criação de trajes de cena para diversos tipos de espetáculo.

Palavras-chave: Vestuário feminino; Vestuário – História; Vestuário - Modelagem.

Abstract

This study aims to recreate a bra dated between 1925 and 1930, based on qualitative research utilizing bibliographic records (books, academic articles, theses, and dissertations), periodicals, catalogs from the era, and iconography, in addition to specialized literature on garment construction techniques (pattern making and sewing) for undergarments. However, its primary source was the study of an original garment from the collection of the Museu do Traje in Lisbon. The importance of studying original garments within collections is noteworthy, as it allows for the recreation not only of the aesthetic aspects, such as shape and design, but also the construction techniques of historical garments. This work distinguishes itself by also presenting the garment patterns and a step-by-step guide to their construction, thereby serving as a valuable resource for students, researchers, and other professionals in the field, particularly those involved in costume design for various types of performances.

Keywords: *Women's clothing, Clothing – History; Clothing – Pattern Making.*

¹¹ Mestre em Têxtil e Moda pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. Docente na Escola SENAI Francisco Matarazzo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4464799964697648>. ORCID: 0000-0002-0788-9071. E-mail: regina-dealmeida@hotmail.com.

² Doutor, professor, pesquisador, cenógrafo, figurista e museólogo, na Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Coordenador do Núcleo de Pesquisa Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8433918896586792>. ORCID: 0000-0002-4823-3626. E-mail: faustoviana@usp.br.

³ Doutora, professora e pesquisadora em trajes históricos, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. Vice coordenadora do Núcleo de Pesquisa Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4994816548757232>. ORCID: 0000-0003-4887-7904. E-mail: isabel.italiano@usp.br.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo recrear un sujetador, fechado entre 1925 y 1930, a partir de una investigación cualitativa basada en registros bibliográficos (libros, artículos académicos, tesis y disertaciones), periódicos, catálogos de la época e iconografía, además de bibliografía especializada que aborda técnicas de confección (de patronaje y costura) de ropa interior. Sin embargo, su fuente principal es el estudio de una prenda original perteneciente a la colección del Museo del Traje de Lisboa. Cabe destacar la importancia del estudio de prendas originales en las colecciones, que permiten la recreación no solo de la parte estética, en términos de forma y modelado, sino también de los aspectos de confección de los trajes históricos. Este trabajo se distingue por presentar también los patrones de las piezas y un paso a paso de su confección, con el fin de contribuir como fuente de información para estudiantes, investigadores y otros profesionales del área, especialmente para aquellos relacionados con el oficio de la creación de trajes de escena para diversos tipos de espectáculos.

Palabras clave: *Indumentaria femenina; Indumentaria – Historia; Indumentaria – Patronaje.*

1 Introdução

A roupa interior compreende as peças do vestuário utilizadas por ambos os sexos, que permanecem total ou parcialmente ocultas sob um traje e, não apenas molda as formas corporais apresentadas externamente, mas também desempenha múltiplas funções, tais como a erótica, a higiênica, a de distinção social, protetora contra o frio e de suporte à forma do traje (CUNNINGTON; CUNNINGTON, 1992). No contexto do erotismo, historicamente, a exposição deliberada da roupa interior, especialmente no caso das mulheres, constitui um gesto evidente de natureza erótica, simbolizando uma antecipação do ato de despir-se. Detalhes discretos da roupa interior, quando visíveis, poderiam intensificar esse significado erótico. No que tange à função higiênica, a roupa interior desempenha um papel essencial, tanto ao proteger a pele do contato direto com a roupa exterior quanto ao resguardar esta última de sujidades corporais. A distinção social também é evidenciada pela roupa interior ao longo da história, diferenciando, por exemplo, as classes altas das trabalhadoras. No século XIX, as mulheres demonstravam essa distinção através do uso de múltiplas saias sobrepostas (ou crinolinas e anquinhas) que, embora ocultas, conferiam maior volume ao traje exterior. Historicamente, as mulheres utilizavam

mais peças de roupa interior que os homens, uma vez que estes eram protegidos por calças ou calções, enquanto as mulheres, em geral, levavam um estilo de vida menos ativo, utilizando a roupa interior também como proteção contra o frio. Por fim, os autores mencionam que a roupa interior determinava significativamente a silhueta e a forma corporal.

Edwina Ehrman, curadora de Têxteis e Moda do Victoria and Albert Museum, explora, no catálogo *Undressed: A Brief History of Underwear*, a relação intrínseca entre a roupa interior e a moda, demonstrando como o corpo tem sido moldado por essas peças ao longo dos tempos (EHRMAN, 2015). A autora, além das funções já citadas, ressalta que os materiais utilizados na confecção da roupa interior, como o linho e o algodão, eram fundamentais para a proteção da pele, pois podiam ser lavados em altas temperaturas. O linho, por exemplo, era utilizado para proteger trajes caros da transpiração, da gordura corporal e das tintas utilizadas no tingimento. Ademais, conforme Ehrman (2015, p. 13, tradução nossa), "as fibras naturais ajudam a regular a temperatura corporal".

O período de transição entre o final do século XIX e o início do século XX marca uma transformação significativa nas roupas íntimas. Segundo Fontanel (1998, p. 80), "no fim do século XIX, diante dos ataques dos médicos contra o espartilho, fabricantes recorrem a novos argumentos para se defenderem", o que resultou na promoção de novos modelos que destacavam peças anatômicas, mais flexíveis e menos prejudiciais à saúde das mulheres. A autora também observa que "o ano de 1900 entoa o canto do cisne do espartilho que se alonga" (idem, p. 81), referindo-se a um espartilho que, por sua construção, projetava o busto para a frente e elevava a parte traseira, definindo a silhueta em "S" característica da Belle Époque.

Fontanel (1998) destaca que diversos costureiros inovadores do início do século XX, notadamente Paul Poiret, foram responsáveis por criar silhuetas que aboliram a forma em "S", favorecendo uma linha mais natural. Ao citar as memórias de Paul Poiret, Fontanel (1998) sublinha a importância de Poiret na queda do espartilho e na adoção do sutiã, liberando o busto. Esses avanços foram motivados pela necessidade de criar modelos que atendessem melhor às demandas do estilo de vida emergente das mulheres, particularmente à medida que uma classe média

de mulheres trabalhadoras começava a se estabelecer. Embora os espartilhos não tenham desaparecido completamente, sua produção adaptou-se às novas condições de vida e às mudanças na moda. Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, os espartilhos se tornaram mais curtos, sendo gradualmente substituídos por cintas. O sutiã, que já existia "sob formas ainda instáveis [...] torna-se o companheiro indispensável do espartilho curto ou da cinta" (Fontanel, 1989, p. 93).

De acordo com Mendes e Haye (2003), sob os adornos exteriores que completavam sua vestimenta, a mulher do início do século XX estava envolta em várias camadas de roupa íntima e que vestir-se e despir-se eram tarefas laboriosas, que demandavam tempo e a assistência de uma criada de quarto, dada a complexidade das peças que compunham o traje feminino, como chemises, calçolas, combinações e espartilhos.

No matrimônio, que era praticamente uma condição obrigatória para as jovens da sociedade, a noiva iniciava sua vida conjugal com um extenso enxoval, incluindo roupas íntimas compostas por conjuntos combinados, como chemises para o dia e para a noite, saíotes ou anáguas, calçolas, e camisetas para cobrir os espartilhos, entre outras peças. Esses conjuntos, frequentemente ornamentados com bordados e fitas, podiam ser adquiridos nos grandes magazines, por aquelas que tinham recursos financeiros, ou encomendados por meio de catálogos de lojas (MENDES; HAYE, 2003).

No Brasil, no início do século XX, diversas peças de roupa íntima podiam ser encontradas em catálogos de lojas nacionais, como as lojas Parc Royal e A Pygmalion, entre outras.

Boucher (2010) levanta a hipótese de que o vestuário entre 1870 e 1905 pode ter sido indiretamente influenciado pelo naturalismo material e sensual presente na literatura do período, em uma época marcada por grande prosperidade geral. Conforme já citado, a eclosão da Primeira Guerra Mundial alterou definitivamente a silhueta feminina, libertando-a do uso opressivo do espartilho. Nesse contexto, a mulher desempenha novas funções sociais e participa mais ativamente do mercado de trabalho, exigindo que seu vestuário acompanhe essa dinâmica cotidiana. Essa mudança se manteve até o final da Segunda Guerra

Mundial, em 1945, quando grandes coleções começaram a ser lançadas com o objetivo de estimular o consumo de tecidos produzidos pelas indústrias têxteis. O exame das roupas íntimas no início do século XX permite traçar um registro histórico no qual a mulher assumiu gradualmente o papel de protagonista na sociedade, lutando por seus direitos, incluindo o direito ao voto. As roupas íntimas indicavam, de certa forma, o caminho para o desenvolvimento do vestuário exterior, e é sob essa perspectiva que se propõe estudá-las.

O estudo da indumentária histórica mostra-se relevante ao evidenciar os hábitos e costumes de um determinado povo, refletindo não apenas as preferências vestimentares, mas também aspectos do desenvolvimento cultural, social e produtivo das diferentes regiões. Dessa forma, destaca-se a importância do estudo histórico da roupa interior, elemento crucial do vestuário tanto masculino quanto feminino. É igualmente relevante notar que a indústria de roupas íntimas tem apresentado um crescimento contínuo desde o século XIX, com avanços tecnológicos, oferecendo novos materiais e possibilidades de design a preços mais acessíveis, consolidando-se como parte essencial do vestuário. A invenção da máquina de costura, por volta de 1850, exemplifica um marco nesse desenvolvimento, ao facilitar a produção dessas peças, permitindo maior variedade de modelos, redução de custos e, conseqüentemente, a popularização da lingerie (SCOTT, 2013). Contudo, é importante mencionar que, durante um longo período, muitas peças continuaram a ser confeccionadas artesanalmente.

O principal objetivo do presente trabalho é desenvolver a recriação histórica de roupas interiores femininas, mais especificamente, um sutiã feminino, datado entre 1925-1930, parte do acervo do Museu Nacional do Traje, Lisboa, Portugal (número de inventário 9847). A peça é parte de uma pesquisa de vários trajes, do período de 1900-1930, fase de significativa relevância das transformações ocorridas no vestuário feminino, especialmente na roupa interior. Embora existam obras que ofereçam uma visão geral da indumentária interior desse período, esta pesquisa distingue-se ao explorar aspectos específicos da construção dessas peças, como a modelagem e a confecção, com base no estudo de peças originais provenientes de acervos museológicos. Além disso, este estudo se propõe a ir além,

apresentando os moldes das peças e detalhando seu processo de confecção, de modo a possibilitar sua recriação.

Para o desenvolvimento da pesquisa e da recriação, foi utilizado o sistema proposto por Italiano e Viana (2024), denominado Sistema “Vestir a Cena”, que apresenta, em um método, um conjunto de etapas para “análise, modelagem e recriação de trajes históricos, a partir de fontes originais (objetos museológicos)” (ITALIANO; VIANA, 2024, p.18). Os autores ainda destacam que a opção por utilizar o objeto museológico como fonte principal da pesquisa, em vez de se restringir a registros iconográficos (como fotografias e pinturas), fundamenta-se principalmente na busca por oferecer uma alternativa para a recriação de trajes baseada em informações representadas por meio de moldes de roupas. Essa abordagem visa proporcionar uma análise mais precisa e detalhada da indumentária utilizada ao longo da história (ibid., p.19).

2 O estudo para a recriação do sutiã (1925-1930)

O estudo do traje original foi realizado pelos autores do presente trabalho na reserva técnica do Museu Nacional do Traje, em Lisboa, Portugal. A Figura 1 apresenta a ficha técnica da peça, denominada “Soutien feminino”, datado entre 1925 e 1930. Em sua descrição, o museu indica tratar-se de sutiã de tafetá de seda verde claro com alças de fita de gorgorão de seda, que abotoa atrás, com dois botões de madrepérola, sendo que as respectivas aselhas são, também, de fita de gorgorão de seda.

Figura 1 - Ficha técnica do sutiã de 1925-1930, acervo do Museu Nacional do Traje, Lisboa, objeto deste estudo.

FICHA DE INVENTÁRIO	
Museu:	Museu Nacional do Traje e da Moda
N.º de Inventário:	9847
Supercategoria:	Arte
Categoria:	Traje
Denominação:	Soutien/Feminino
Autor:	Desconhecido
Datação:	1925 d.C. - 1930 d.C.
Matéria:	Seda verde claro.
Técnica:	Tafetá.
Dimensões (cm):	altura: 16 cm; largura: Costas: 76 cm;
Descrição:	Soutien de tafetá de seda verde claro. Alças de fita de gorgorão de seda verde claro. Abotoa atrás com dois botões de madrepérola e respectivas aselhas de fita de gorgorão de seda.
Incorporação:	Doação - Machado Faria

Fonte: Museu Nacional do Traje (2022).

Na Figura 2, são exibidas fotos adicionais da peça, produzidas durante o estudo presencial, que oferecem visão mais detalhada da frente e das costas do sutiã.

Figura 2 - Sutiã de 1925-1930, acervo do Museu Nacional do Traje, Lisboa, frente e costas.



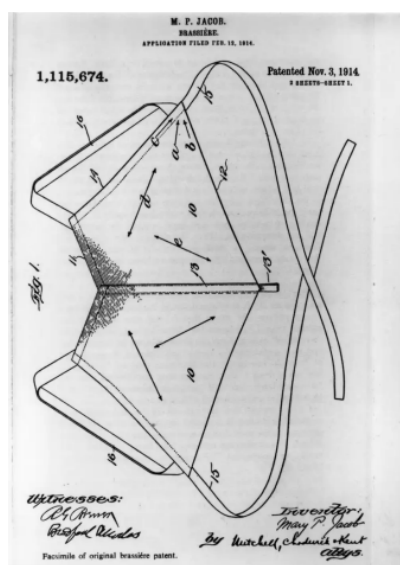
Fonte: Acervo de Regina R. de Almeida. Foto: Regina R. de Almeida, 2019.

Fontanel (1998) destaca que, ao comprimir o corpo, o espartilho sustentava o busto, mas "com a cinta, essa maneira de sustentar os seios não surte mais efeito" (ibid., p. 93). A autora explica que o peitilho, porta-seio ou sutiã, que emergiu no final do século XIX, tornou-se essencial na indumentária da mulher ocidental, usado em conjunto com o espartilho curto ou com a cinta. Os sutiãs do início do século XX, segundo Fontanel (1998), eram na verdade "corpinhos que achatavam o seio [...]. Essas roupas de baixo, feitas de um único pedaço de pano, com duas pinçazinhas laterais, são uma espécie de faixa que elas amarram nas

costas" (ibid., p. 96). Mendes e Haye (2003, p. 47) expandem esses conceitos ao observar que "em 1916, o sutiã havia evoluído a partir do corpete de busto" e destacam também um modelo de sutiã desenhado por Mary Phelps Jacob, que foi patenteado em novembro de 1914 (Figura 3).

O primeiro sutiã, desenhado por Mary Phelps Jacob (Caresse Crosby) e patenteado por ela em novembro de 1914. Como todos os primeiros sutiãs, até meados da década de 1920, não tinha barbatanas e destinava-se antes a achatar que a enfatizar a forma dos seios (MENDES; HAYE, 2003, p.47).

Figura 3 - Sutiã desenhado e patenteado por Mary Phelps Jacob, em 1914.



Fonte: Mendes e Haye (2003, p.47).

O museu online The Underpinnings Museum, dedicado à história e ao design da lingerie e fundado no final de 2016, possui em seu acervo um catálogo da loja Au Bon Marché, datado de 1916, que exhibe diversas peças de roupa interior, incluindo sutiãs (em francês: *soutiens gorge*). De acordo com as informações disponibilizadas no site do museu, a Loja Au Bon Marché foi fundada em 1838, em Paris, como uma loja de departamentos que inicialmente comercializava, entre outros produtos, lingerie, corsetaria, meias, tecidos, artigos de armarinho e roupa interior masculina e infantil (THE UNDERPINNINGS MUSEUM, 2022).

Na Figura 4, pode-se ver um exemplar de *soutien gorge* (modelo número 41641 do catálogo), elaborado em bordado inglês, *légèrement baleiné*, ou seja, levemente estruturado com barbatanas (AU BON MARCHÉ, 1916, p. 21).

Durante a década de 1920, as roupas íntimas começaram a ser comercializadas em forma de conjuntos, incluindo itens como "cintas, saiotos, calcinhas, corpetes, combinações e espartilhos combinando" (FONTANEL, 1998, p. 101), destacando que essas peças eram dispendiosas, pois eram confeccionadas manualmente, utilizando tecidos de alta qualidade e disponíveis em uma ampla variedade de cores. Fontanel (1998) observa, também, que o termo *soutien gorge* foi registrado pela primeira vez em 1923 nos dicionários franceses.

Figura 4 - Detalhe do catálogo da loja parisiense Au Bon Marché, datado de 7 de fevereiro de 1916. Destaque para um soutien gorge.



Fonte: The Underpinnings Museum (2022).

Um anúncio publicitário da loja Le Printemps, em Paris, veiculado nesse período, exhibe diversos modelos de sutiãs que, segundo Fontanel (1998), assemelham-se bastante às combinações. O anúncio (Figura 5), datado da década de 1920, apresenta, da esquerda para a direita, as seguintes peças: 1) sutiã de tule grego com fecho frontal e laço nas costas; 2) sutiã em bordado inglês com faixa na cintura; 3) sutiã em linho grosso; 4) outro sutiã de tule grego; 5) outro sutiã de bordado inglês; e 6) sutiã de percal, estilo "império", com recorte logo abaixo do busto. As peças diferem entre si em relação às alças, decotes e comprimentos. O quarto modelo (da esquerda para a direita) apresenta maior semelhança, em termos de forma e construção, à peça estudada no museu.

Figura 5 - Anúncio publicitário da loja Le Printemps, de Paris, veiculado na década de 1920.



Fonte: Fontanel (1998, p.101).

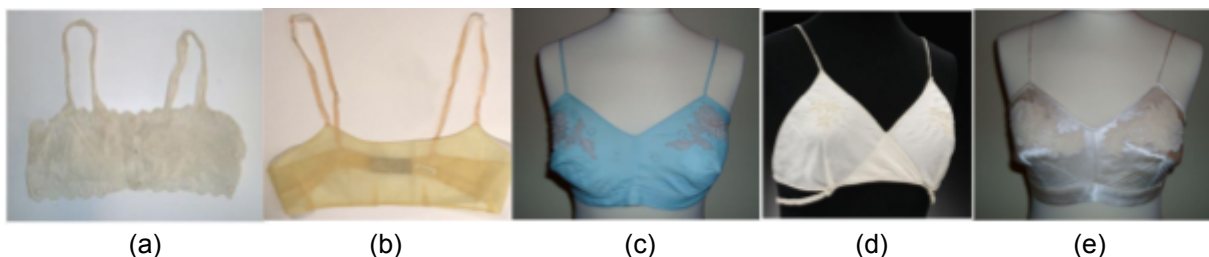
Somente no início dos anos 1930 é que o estilo à *garçonne*, que destacava um corpo com poucas curvas, começou a perder popularidade, dando lugar a uma nova estética em que "nada de peito achatado" era aceitável (FONTANEL, 1998, p. 101).

Uma pesquisa realizada em bases digitais de museus revelou diversos exemplares de sutiãs do período, sendo selecionados aqueles que mais se assemelhavam ao modelo, objeto do estudo, de 1925-1930. Para facilitar a visualização, os registros das peças selecionadas foram agrupadas e são mostradas na Figura 6. As informações coletadas sobre cada peça estão de acordo com os dados disponibilizados pelos museus e, juntamente com as informações bibliográficas previamente coletadas, oferecem um panorama que contribui para a compreensão das características estéticas desses sutiãs do início do século XX. Em (a) sutiã em cambraia de algodão branco, 1910-1920, Portugal (Museu Nacional do Traje, Lisboa); em (b) sutiã, 1910-1920, Estados Unidos (Metropolitan Museum of Art); em (c) sutiã de tafetá de fibra artificial azul clara, 1915-1930, Portugal (Museu Nacional do Traje, Lisboa); em (d) sutiã de seda, cor creme, c.1930, Grã-Bretanha (Victoria & Albert Museum) e em (e) sutiã de cetim de seda branca, c.1930, Portugal (Museu Nacional do Traje, Lisboa).

Importante destacar que os exemplares mostrados na Figura 6 foram selecionados para o comparativo por terem modelagens simples e serem peças

ajustadas ao corpo por pences, de forma similar ao sutiã de 1925-1930, selecionado para o estudo (detalhe de sua pence frontal pode ser visto na Figura 7 (a)). As peças (a) e (b), ambas de 1910-1920, são bem “achatadas”, enquanto as peças mais tardias, (c), (d) e (e), com datas próximas a 1930, apresentam modelagem que dá forma ao busto, ainda que ofereçam pouca sustentação.

Figura 6 – Peças similares ao sutiã em estudo, encontradas em acervos de museus.



Fonte: (a) Museu Nacional do Traje, Lisboa²; (b) Metropolitan Museum of Art³; (c) Museu Nacional do Traje, Lisboa⁴; (d) Victoria & Albert Museum⁵; (e) Museu Nacional do Traje, Lisboa⁶.

Apesar do excelente estado de conservação, a peça do estudo exhibe sinais de desgaste, conforme destacado na Figura 7 (b), que apresenta um registro ampliado de uma área próxima ao fechamento nas costas. A peça nunca foi submetida a intervenções de restauro no museu. Portanto, entende-se que os pontos de costura “caseiros” já estavam presentes na peça quando esta foi incorporada ao acervo do museu. Diante disso, a equipe de museólogos decidiu manter esses pontos inalterados, considerando que eles não comprometem a estabilidade do tecido do ponto de vista da conservação e fazem parte da própria história da peça.

² Disponível em

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=1036612&EntSep=2#gotoPosition>. Acesso em: 12 jan. 2024

³ Disponível em <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/108899>. Acesso em: 12 jan. 2024.

⁴ Disponível em <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=80657>. Acesso em: 12 jan. 2024.

⁵ Disponível em <https://collections.vam.ac.uk/item/O350847/brassiere-unknown/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

⁶ Disponível em <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=80658>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Figura 7 – Detalhes do sutiã de 1925-1930, objeto do estudo.



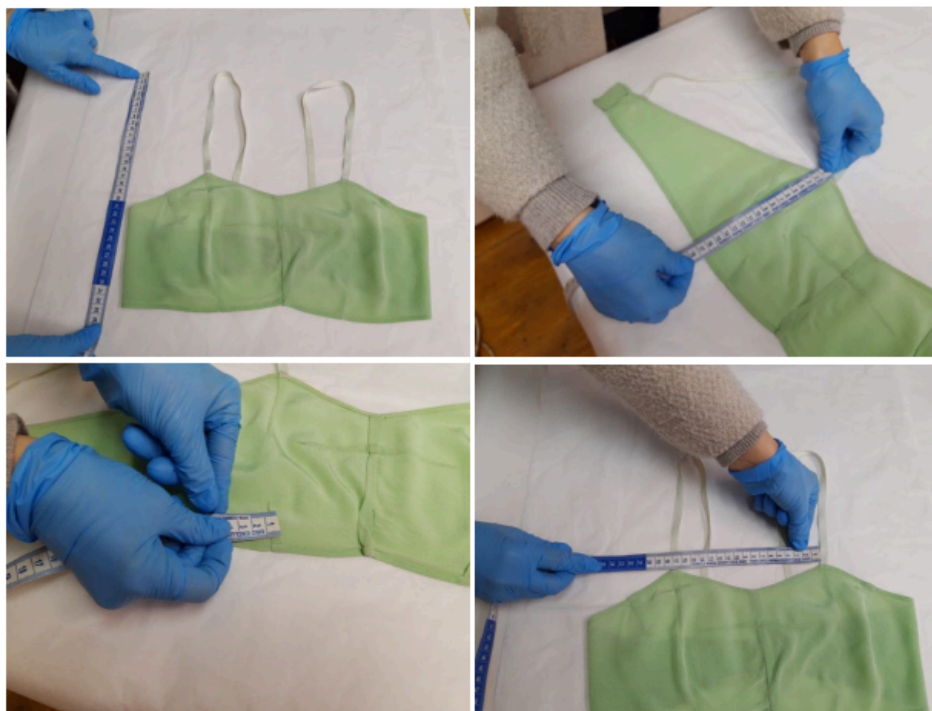
(a)

(b)

Fonte: Acervo de Regina R. de Almeida. Foto: Regina R. de Almeida, 2019.

A Figura 8 ilustra uma das etapas do estudo presencial, que são os registros de detalhes e as medições da peça. Toda a manipulação da peça foi conduzida pela museóloga, garantindo que os registros e medições pudessem ser realizados na parte posterior e interna da peça. As informações coletadas durante essa etapa do estudo foram fundamentais para a compreensão das características estéticas e dos processos de confecção (modelagem e costura) da peça.

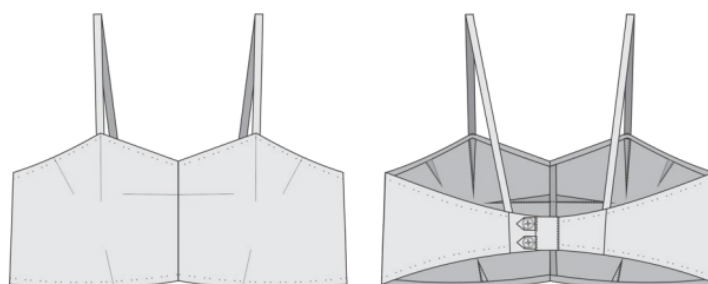
Figura 8 – Imagens da etapa de medição do sutiã de 1925-1930, objeto do estudo, durante visita ao acervo do Museu Nacional do Traje, Lisboa.



Fonte: Acervo de Regina R. de Almeida. Foto: Regina R. de Almeida, 2019.

Uma vez terminado o estudo presencial, foi elaborado um desenho técnico da peça, com detalhes como costuras, pences, elementos de fechamento e outros aspectos. Interessante perceber as várias pences, distribuídas em torno do busto (Figura 9).

Figura 9 – Desenho técnico do sutiã de 1925-1930, objeto do estudo.



Fonte: Elaborado por: Regina R. de Almeida, 2023.

Para o desenvolvimento da modelagem, vários manuais da primeira metade do século XX foram pesquisados (Quadro 1). Entre os critérios para seleção dos manuais estavam o idioma português (manuais publicados em Brasil ou Portugal), e o período, já que os manuais precisavam ser contemporâneos à peça estudada.

Quadro 1 – Manuais de modelagem da primeira metade do século XX, utilizados para o desenvolvimento da modelagem do sutiã, objeto do estudo.

Nome da publicação	Ano	Autor
Tratado Elementar de Risco e de Corte de Roupa	1907	Carlos Bento da Maia
Systema Brum - Modista Sem Professora	[1923]	Martha Brum Avilá
Método de Corte para Vestuário Feminino	1939	Sara Alarcão
Método de Corte: Prático de Cortar toda a Qualidade de Vestuário para Senhoras e Crianças	1951	Louise Valmier
Método Singer de Corte e Costura	1952	Singer Sewing Machine Company
Curso Prático de Corte e Costura	1954	Helena Aranha

Fonte: Elaborado por: Regina R. de Almeida, 2023.

Após a análise inicial, identificou-se que os manuais que apresentaram modelagens de peças mais parecidas com o sutiã estudado foram: o “Systema Brum - Modista Sem Professora,” de Martha Brum Avilá, sistema patenteado em 1923 (JORNAL DO COMMERCIO, 1923) e o livro “Curso Prático de Corte e Costura”, de Helena Aranha, publicado em 1954 (ARANHA, 1954). Avilá (1923), apresenta um

modelo prático e versátil que facilita a adaptação dos moldes para o *soutien-gorge*. A partir da modelagem básica do diagrama da base do corpinho, é possível desenvolver uma variedade de modelos. Além disso, na seção de “lingerie” e roupas interiores, a autora apresenta alguns modelos de *soutien-gorge* e modos de confeccioná-los. O livro de Aranha (1954), apesar de ter sido editado mais tardiamente, apresenta um diagrama de modelagem bem similar ao sutiã de 1925-1930, objeto do estudo. Também parte das informações sobre como tomar as medidas para a construção da base do corpo da blusa e, a partir daí, adapta os moldes para o *soutien-gorge*.

Assim, vários diagramas para modelagem do sutiã, a partir dos manuais de Avilá (1923) e Aranha (1954) foram utilizados como base para a modelagem do sutiã objeto do estudo. Importante destacar dois destes diagramas, mostrados na Figura 10.

Figura 10 – (a) Modelo de sutiã e diagrama da modelagem adaptada a partir da base da blusa, conforme o método de Helena Aranha. (b) Diagrama da base do corpo da blusa, conforme o sistema Brum, de Martha Brum Avilá.



Fonte: (a) Aranha (1954, p.189,192). (b) Avilá (1923, p.18).

2 O processo de recriação do sutiã (1925-1930)

MODELAGEM

O levantamento preliminar estabeleceu as bases teóricas de referência para o desenvolvimento do protótipo, complementando o estudo presencial do sutiã datado entre 1925-1930. Com base nessa análise, foi realizada a modelagem e a

confecção de um protótipo do sutiã, utilizando a técnica de modelagem plana digital, a partir das medidas originais do traje, obtidas durante o estudo presencial. Para garantir suporte adequado às futuras atividades de extroversão (atividades que visam a apresentação e divulgação dos resultados), foi selecionado um manequim de moulage da marca Draft, tamanho 38, que apresentava medidas compatíveis com as do sutiã original. Dessa forma, a modelagem digital foi desenvolvida com base nas duas propostas mostradas na Figura 10, iniciando-se pela base da blusa de Avilá (1923), com adaptações a partir de Aranha (1954).

Uma etapa intermediária da modelagem é mostrada na Figura 11 (a) e a modelagem final da peça é apresentada na Figura 11 (b).

Modelagem tamanho 38

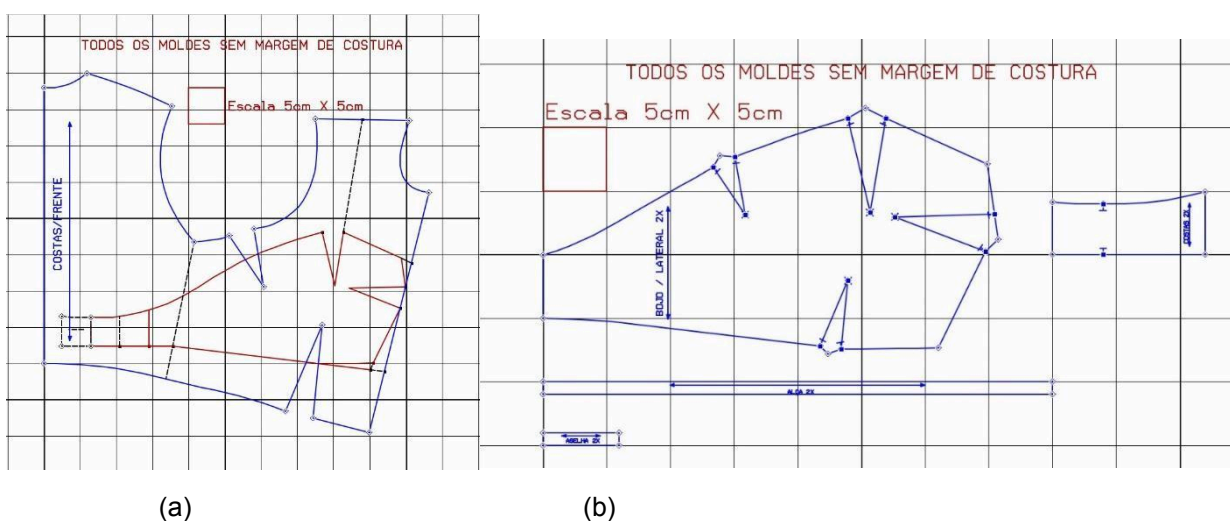
Instruções de corte:

- 1 - Bojo e lateral – cortar 2 vezes no tecido;
- 2 - Costas – cortar 2 vezes no tecido;
- 3 - Alça – cortar 2 pedaços (largura 1 cm por 40 cm) conforme indicação do gráfico;
- 4 - Aselha – cortar 2 pedaços (largura 1 cm por 6 cm) conforme indicação do gráfico.

Sugestão de acabamento de alça e aselha: fita de gorgorão, fita de cetim ou roletê do próprio tecido.

Observação: os moldes estão no tamanho 38, não contêm margem de costura, conforme representado. Os moldes são apresentados sobre uma grade quadriculada, com quadros de 5 cm X 5 cm.

Figura 11 – (a) Etapa intermediária do desenvolvimento do protótipo do sutiã, objeto do estudo.
(b) Modelagem final do protótipo do sutiã de 1925-1930, objeto do estudo.



(b)

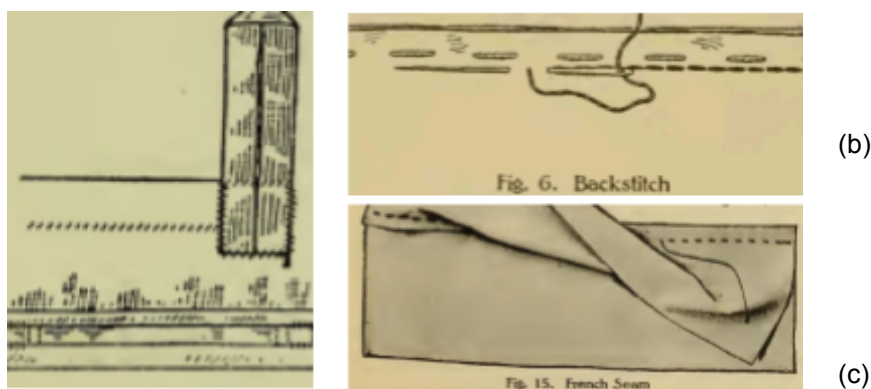
Fonte: Elaborado por: Regina R. de Almeida, 2023.

CONFECÇÃO

Para a confecção (costura e acabamentos) da recriação do sutiã 1925-1930, optou-se por utilizar, dentre vários autores, as técnicas de confecção sugeridas por Blair (1904), Butterick (1911), Fryes (1913), Conover (1922) e Avilá (1923). A seguir, são mostradas algumas das técnicas de costura usadas no sutiã de 1925-1930 e que estão presentes nas referidas publicações. Estas instruções foram usadas na confecção do protótipo do sutiã.

Blair (1904), apresenta instruções para a costura da aselha: costurar a fita no avesso do sutiã, escondendo as pontas sem acabamento para que não desfiem (Figura 12 (a)). Butterick (1911) explica o modo de confecção do ponto de costura denominado “ponto atrás”, indicando fazer um ponto por baixo e, em seguida, colocar a agulha de volta, em cima, quase no ponto anterior. É uma costura mais lenta, mas que garante mais segurança na união de partes (Figura 12 (b)). Outro ponto de costura utilizado é a costura francesa e Butterick (1911) indica como fazer este tipo de costura: unir as duas bordas com as bainhas para dentro e costurar com ponto corrido bem rente à borda; aparar as bordas uniformemente, próximo à costura; dobrar para o outro lado, exatamente na costura e, por fim, costurar mais uma vez (Figura 12 (c)).

Figura 12 – (a) Técnica de confecção de aselha. (b) Técnica de costura com ponto atrás para união de partes de tecido. (c) Técnica de costura francesa.



(a)Fonte: (a) Blair (1904, p.55). (b) Butterick (1911, p.4). (c) Butterick (1911, p.5).

A partir da análise das informações sobre as técnicas de costura do período, o protótipo do sutiã, objeto do estudo, pode ser confeccionado, visando validar tanto as técnicas de modelagem quanto as de costura. Um roteiro de montagem também foi elaborado e é apresentado a seguir.

1. Uma vez que o plano de corte esteja concluído, marcar com auxílio de giz ou caneta para tecido as pences e bainhas para a orientação dos pontos de costuras (Figura 13).

Figura 13 - Corte e marcação dos pontos de costura do protótipo do sutiã de 1925-1930.

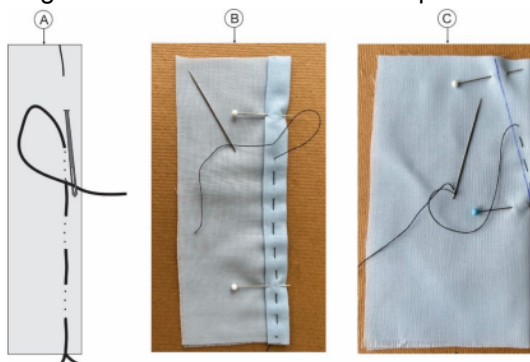


Fonte: Elaborado por Regina R. de Almeida. Fotos: Regina R. de Almeida, 2023.

2. Para o protótipo, foram executadas costuras à mão, tanto para a união das partes, quanto para os acabamentos. Os fechamentos e uniões foram realizadas, inicialmente com pontos de alinhavo, pontos provisórios para auxiliar na costura, e assim firmar as dobras e margens antes de fazer a costura permanente. Também pode-se contar com o auxílio dos alfinetes para garantir o posicionamento dos pontos de união, na dobra da barra e na execução das pences.

Sugestão para o alinhavo: é recomendado utilizar a linha 100% algodão, um cabo de linha na agulha e pontos com o distanciamento maior que uma costura permanente. Na Figura 14, pode-se ver a costura provisória representada em um diagrama (A), amostra em tecido exemplificando a barra com duas dobras (B) e a amostra exemplificando uma pence ©

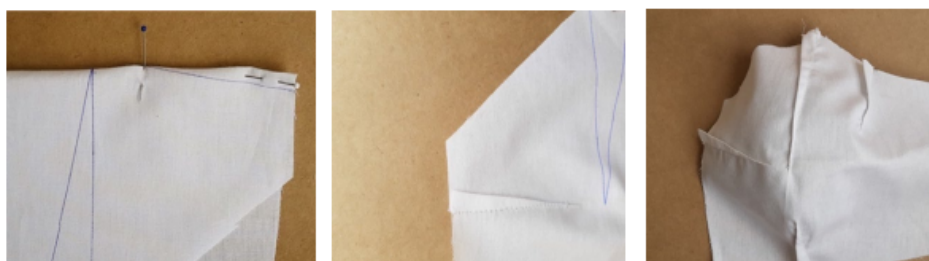
Figura 14 - Diagrama e amostra da costura do ponto alinhavo.



Fonte: Elaborado por Regina R. de Almeida. Fotos: Regina R. de Almeida, 2023.

3. Fechar todas as pences com costura (ponto atrás), tanto no bojo do lado direito quanto no lado esquerdo (Figura 15).

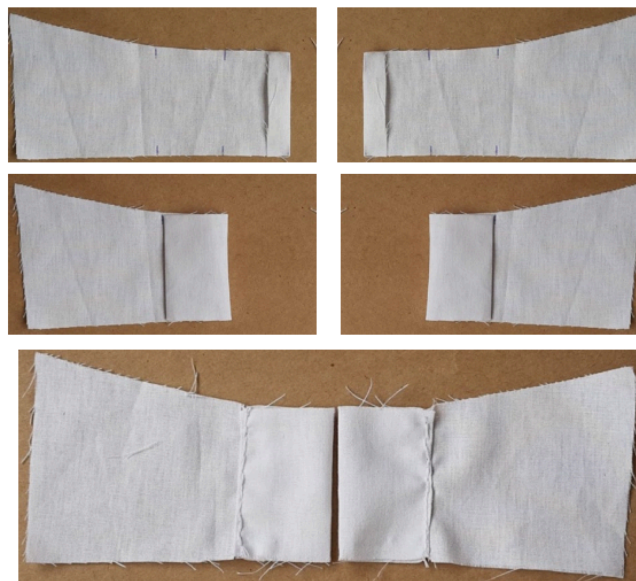
Figura 15 - Costura das pences, utilizando ponto atrás.



Fonte: Elaborado por Regina R. de Almeida. Fotos: Regina R. de Almeida, 2023.

4. A Figura 16 mostra as etapas da costura da bainha da abertura das costas, lado direito e lado esquerdo. Dobrar uma vez a margem de 1 cm e depois 3 cm, seguindo as orientações de piques dos moldes. A costura será aplicada à mão, utilizando o ponto atrás, um ponto forte e indicado para união de partes e acabamentos.

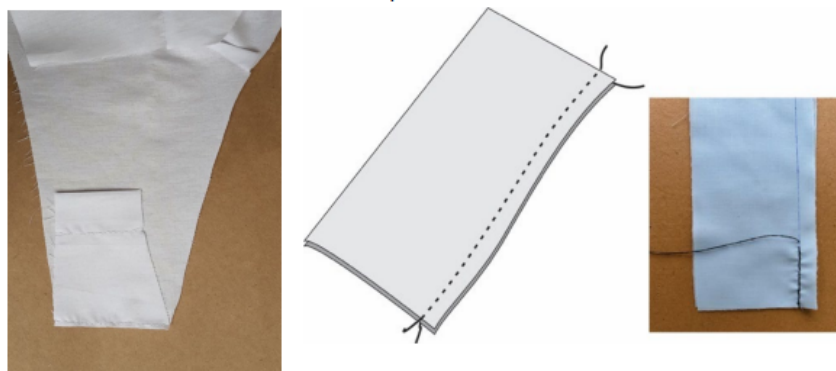
Figura 16 - Costura do acabamento da abertura das costas.



Fonte: Elaborado por Regina R. de Almeida. Fotos: Regina R. de Almeida, 2023

5. Uma vez que as pences do bojo e as bainhas da abertura das costas estejam finalizadas, inicia-se a união das partes. Unir a lateral do bojo com a lateral das costas, usando costura francesa. A costura francesa é uma costura estreita dentro de outra costura, como já mostrado na Figura 12 (c). Portanto, é uma costura embutida, adequada para fechamentos de bordas de tecidos leves, para que eles não desfiem. O recomendado para este tipo de acabamento é deixar 1 cm de margem para a costura. A Figura 17 mostra como posicionar a lateral do sutiã sobre a parte das costas e fechar com a primeira costura com ponto atrás, deixando margem de 6 mm de distância da borda.

Figura 17 - Primeira costura para fechamento da lateral do sutiã, diagrama e amostra da costura.



Fonte: Elaborado por Regina R. de Almeida. Fotos: Regina R. de Almeida, 2023.

Para o acabamento perfeito, deve-se refilar 3mm da margem de costura, cortando os fios remanescentes e garantindo que a margem costurada não ficará de fora da costura embutida. Abrir a costura com ferro de passar, tombando de um lado para o outro (fechada) para eliminar possíveis franzidos. Virar o tecido novamente, colocando direito contra direito e costurar uma margem de 0,5 cm para dar o acabamento (Figura 18).

Figura 18 - Costura francesa finalizada, diagrama e amostra da costura ponto atrás.



Fonte: Elaborado por Regina R. de Almeida. Fotos: Regina R. de Almeida, 2023.

6. Unir o meio dianteiro da mesma forma que a união do bojo e as costas, utilizando a costura francesa (Figura 19).

Figura 19 - Costura de união do meio da frente do protótipo do sutiã.



Fonte: Elaborado por Regina R. de Almeida. Fotos: Regina R. de Almeida, 2023.

7. Uma vez que a estrutura do sutiã já esteja costurada, são feitas as costuras de acabamento, ou seja, fixar a alça, alfinetar e alinhar as dobras da bainha superior e inferior, costurando as bainhas com ponto invisível (Figura 20).

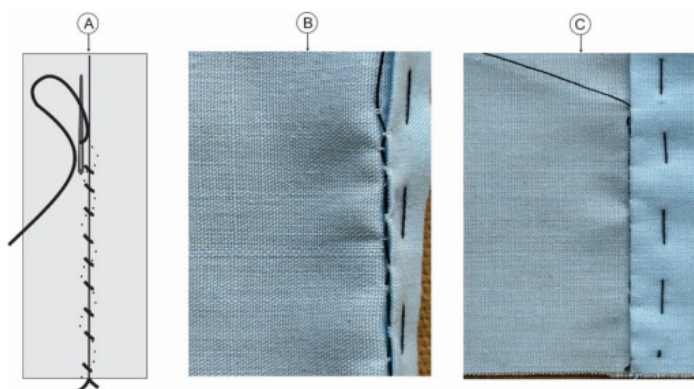
Figura 20 - Costura de acabamento do protótipo do sutiã.



Fonte: Elaborado por Regina R. de Almeida. Fotos: Regina R. de Almeida, 2023.

A Figura 21 apresenta os detalhes da costura permanente de acabamento: em (A), um diagrama explicativo; em (B), uma amostra em tecido, ilustrando os detalhes internos da costura e, em (C), a costura finalizada. Esse ponto é utilizado para unir duas bordas dobradas de tecido ou para dar acabamento a peças delicadas. Para garantir a uniformidade da dobra, é necessário alfinetar e alinhar as bordas antes de realizar a costura. A costura não deve ser visível do lado externo, e os pontos maiores devem ficar no lado do avesso.

Figura 21 - Diagrama e amostra da costura de acabamento.



Fonte: Elaborado por Regina R. de Almeida. Fotos: Regina R. de Almeida, 2023.

8. A Figura 22 mostra as etapas para a finalização das costuras de acabamento do abotoamento das costas, aselhas e aplicação dos botões.

Figura 22 – Costuras de acabamento das costas do protótipo do sutiã.



Fonte: Elaborado por Regina R. de Almeida. Fotos: Regina R. de Almeida, 2023.

Após a montagem do protótipo e sua validação, a peça foi reconstruída em tecido crepe, similar àquele da peça original, estudada no acervo do Museu Nacional do Traje, em Lisboa. A Figura 23 mostra a recriação, já montada no manequim tamanho 38.

Figura 23 – Recriação do sutiã de 1925-1930, acervo do Museu Nacional do Traje, Lisboa.



Fonte: Elaborado por Regina R. de Almeida. Fotos: Regina R. de Almeida, 2023.

3 Considerações finais

O estudo e a recriação de trajes históricos realizados no presente trabalho basearam-se na pesquisa de fontes bibliográficas e iconográficas, com ênfase na análise de peças pertencentes a acervos de museus. Um *soutien-gorge*, datado entre 1925-1930, proveniente do acervo do Museu Nacional do Traje, Lisboa, foi objeto de estudo presencial, permitindo uma análise detalhada tanto dos aspectos estéticos quanto dos aspectos construtivos da peça, como a quantidade e a posição das pences, as medidas de cada parte, as costuras de união e acabamento, além dos aviamentos utilizados. Para a recriação histórica, foram coletadas, também, informações sobre modelagem e costura de peças, contemporâneas à peça estudada, a fim de garantir o emprego de técnicas documentadas e utilizadas no período em questão. Através do estudo e da recriação desta peça, demonstrou-se que o método de pesquisa adotado, proposto por Italiano e Viana (2024), foi adequado, resultando na produção de uma recriação bastante similar à peça original analisada, alcançando assim resultados que atendem o principal objetivo do presente trabalho.

Novamente, ressalta-se a importância de estudos feitos sobre peças originais em acervos, com registros e medições, de modo que detalhes sobre os aspectos de confecção possam ser recriados de forma fidedigna. Os registros iconográficos e aqueles que compõem material como catálogos de lojas, manuais de costura e modelagem são excelentes fontes de complementação, pois possibilitam entender como as peças eram oferecidas ao público e como confeccioná-las em casa, caso fosse uma opção viável.

Assim, o trabalho contribui como uma valiosa fonte de informações para estudantes, pesquisadores e demais profissionais da área, bem como para aqueles envolvidos na criação de trajes de cena para diversos tipos de espetáculos.

Referências

- ARANHA, H. **Curso prático de corte e costura**. São Paulo: Edit. Nova Era Ltda., 1954.
- AU BON MARCHÉ. **Au Bon Marché Blanc**, 7 de fevereiro, 1916. Maison A. Boucicaut, Paris. Disponível em: <https://underpinningsmuseum.com/museumcollections/au-bon-marche-1916-department-store-catalogue/>. Acesso em 31 out. 2022.
- AVILÁ, M. B. **Systema Brum – Modista sem professora**. São Paulo: Comp. Melhoramentos de São Paulo, [1923].
- BLAIR, M. J. **System of sewing and garment drafting**. St. Paul: Webb Publishing CO., 1904.
- BOUCHER, F. **História do vestuário no ocidente**. Tradução: André Telles. São Paulo: Cosac & Naify. 2010.
- BUTTERICK. **The dressmaker**. Butterick Publishing Company, 1911.
- CONOVER, I. D. **A complete course in dressmaking**. New York: Edward J. Clode, 1922.
- CONOVER, I. D. **Dressmaking Made Easy**. New York: Edward J. Clode, 1919.
- CUNNINGTON, C. W; CUNNINGTON, P. **The history of underclothes**. Nova Iorque: Dover Publications, 1992.
- EHRMAN, E. **Undressed: A Brief History of Underwear**. Londres: V&A Publishing, 2015.
- FONTANEL, B. **Sutiãs e Espartilhos: uma história de sedução**. Tradução: Maria Cecília D'Egmont e Olívia Martins. Rio de Janeiro: GMT Editores, 1998.
- FRYES, J. E. **The Mary Frances sewing book or adventures among the thimble people**. Philadelphia: The John C. Winston CO., 1913.
- ITALIANO, I.; VIANA, F. R. P. **O projeto Para vestir a cena contemporânea [recurso eletrônico]: o sistema “Vestir a cena”**. São Paulo: ECA/USP, 2024.
- JORNAL DO COMERCIO. Rio de Janeiro. Ed. 321, 21 nov. 1923. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_11&pesq=%22systema%20brun%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=12820. Acesso em 27 fev. 2023.
- MENDES, V., HAYE, A. de la. **A moda do século XX**. Tradução: Luís Carlos Borges, Revisão técnica: José Luiz Andrade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MUSEU NACIONAL DO TRAJE. Museu Nacional do Traje, Lisboa, Portugal. Ficha técnica do item 9847. Disponível em: <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objects/ObjectsConsultar.aspx?IdReg=48137>. Acesso em 20 jun. 2022.

SCOTT, L. **Lingerie**: da antiguidade à cultura pop. Tradução: N.C. Barueri: Manole, 2013.

THE UNDERPINNINGS MUSEUM. Au Bon Marché 1916 Department Store Catalogue. Disponível em: <https://underpinningsmuseum.com/museumcollections/au-bon-marche-1916-department-store-catalogue/>. Acesso em 31 out. 2022.